

DIAGNÓSTICO DA TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM DO BAIRRO JABUTIANA, ARACAJU-SE ATRAVÉS DA NÃO-SUSTENTABILIDADE DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Ingrid Carvalho Santos Oliveira

Universidade Federal de Sergipe, Praça Samuel de Oliveira, s/n, Centro, 49170-000, Laranjeiras-SE, Brasil, ingridcarvalhosantosoliveira@gmail.com

Carla Fernanda Barbosa Teixeira

Universidade Federal de Sergipe, Praça Samuel de Oliveira, s/n, Centro, 49170-000, Laranjeiras-SE, Brasil, cafbt@yahoo.com.br

RESUMO

A minimização dos impactos ambientais é uma preocupação constante, pois desta maneira, atinge-se o desenvolvimento urbano sustentável. Entretanto, oposto a este caminho encontra-se em Aracaju, o bairro Jabutiana, cuja composição é por áreas de mangue e APP (Áreas de Proteção Permanente) e banhado pelo Rio Poxim. Este apresentou a partir dos anos 2000 um crescimento acelerado, provocado pelo processo de verticalização, resultado da especulação imobiliária. Somado à insuficiência de infraestrutura e drenagem urbana, esse crescimento implicou na destruição de áreas preservadas e na modificação da paisagem natural. Este trabalho apresenta um diagnóstico da transformação da paisagem do bairro Jabutiana nos últimos anos ocasionada pelo uso e ocupação do solo. A escolha deste tema justifica-se pela importância de explicar como o processo negligente de uso e ocupação do solo da área de estudo afeta visualmente a região, como também provoca impactos ambientais. Devido a isto, procurou-se desenvolver mapas ilustrando áreas “protegidas” ambientalmente, áreas urbanizáveis e seus limites legais. Além disso, coletaram-se fotos e dados sobre o bairro; foram realizadas visitas *in loco* e entrevistas com os moradores. Os resultados obtidos foram apresentados através de mapas, tabelas, textos e fotos; e revelaram como a paisagem natural tem sido alterada e como a paisagem urbana vem se consolidando. Foi observado que o aumento da população implicou na alteração da paisagem natural; o aumento do número de edificações implicou na baixa permeabilidade do solo, pontos de alagamento, construção de edificações em área de risco e destruição de parte da Área de Proteção Permanente - APP; e a produção de resíduos sem tratamento implicou na poluição do rio Poxim, como também da APP. Espera-se que o trabalho auxilie futuros estudos sobre o planejamento da paisagem do bairro Jabutiana e possa auxiliar também na execução de estratégias minimizadoras dos impactos ambientais locais provocados pelo desenfreado uso e ocupação do solo.

PALAVRAS-CHAVE: Transformação da paisagem urbana; Impactos ambientais; Sustentabilidade.

ABSTRACT

Minimize environmental impacts is a constant concern because in this way will obtain sustainable urban development. However, opposite to this way, there is in Aracaju, a neighborhood that's called Jabutiana which composition is by areas of mangrove and APP (Permanent Protection Area) and bathed by Poxim River. From the 2000s onwards, this growth accelerated, provoked by the verticalization process, a result of real estate speculation. Besides the insufficiency of infrastructure and urban drainage, this growth implied the destruction of preserved areas and the modification of the natural landscape. This work presents a diagnostic about the transformation of the Jabutiana's landscape in the last years caused by the use and occupation of the soil. This choice is justified by importance of explain how the negligent process of use and occupation affects the region and create environmental impacts. Due to this, developed maps illustrating “protected” environmentally areas, urbanizable areas and their legal limits. In addition, photos and information about the neighborhood were collected; site visits and interviews with residents were carried out. The results were presented by maps, texts and photos; and revealed how the natural landscape has been altered and how the urban landscape has been consolidating. It was observed that increase of the population implied in the alteration of natural landscape; the increase in number of buildings implied in lower permeability of soil, flooding points, buildings in risk area and destruction of part of the Permanent Protection Area (APP); and the production of waste without treatment implied in the pollution of Poxim River, as well as the APP. It is hoped that work helps future studies about landscape planning in the Jabutiana and help the implementation of strategies to minimize local environmental impacts caused by wrong way land use and occupation.

KEYWORDS: Urban landscape transformation; Environmental impacts; Sustainability.

Introdução

O processo de urbanização dos grandes centros provocou um crescimento desordenado das cidades devido à ausência de planejamento destas. A carência de fiscalização e a flexibilidade das leis, reproduziram-se através da ocupação irregular e da degradação das áreas naturais, acarretando graves problemas ambientais como a falta de permeabilidade do solo, enchentes, redução da biodiversidade, poluição do rio e da vegetação; e mudanças microclimáticas.

Avaliando o cenário local, o estado de Sergipe replicou o processo de urbanização nacional que era baseado na industrialização. Assim, a transferência da antiga capital do estado, São Cristóvão, para a cidade de Aracaju, que se localizava no litoral, foi providencial para a construção de um porto (espaço econômico estratégico) e facilitar o escoamento de produtos. Entretanto, alguns autores defendem que a cidade de Aracaju não possuía estrutura para tornar-se a capital pois de acordo com Falcón; França (2005), obras de impacto ambiental foram realizadas sem critério como desmonte de dunas, aterros de mangues e lagos, extinguindo praticamente a paisagem natural existente, além de comprometer o solo e corpos de água com poluição de dejetos sanitários.

De maneira análoga, pode-se afirmar que, numa escala local, o bairro Jabutiana, localizado na zona oeste da cidade de Aracaju, compartilha de semelhante cenário em relação ao processo de urbanização versus impacto socioambiental. Esse bairro, banhado pelo rio Poxim e composto por áreas de mangue, apresenta um crescimento acelerado a partir do ano 2000, conforme afirma o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju (2000). Produto deste crescimento, o processo de urbanização do Bairro Jabutiana ocorreu de maneira descontínua devido à falta de perspectiva e infraestrutura para as áreas cuja consequência foi praticamente a extinção da paisagem natural do bairro como destruição de áreas de mangue, avanço construtivo na área de proteção permanente ao longo do curso do rio Poxim, extinção da mata nativa. A paisagem construída pelo homem no bairro se caracteriza por vias altamente impermeabilizadas e sem arborização, por ocorrências de enchentes, queimadas e acúmulo de lixo no que ainda resta de área de proteção permanente. Esse processo de consolidação do bairro implica na transformação do ambiente rural para o ambiente urbano e aumento do valor de mercado do metro quadrado. Desta maneira, consolida-se o adensamento do solo através de construções horizontais e verticais provocadas pela especulação imobiliária.

Neste contexto, o presente trabalho apresenta um diagnóstico da transformação da paisagem natural do bairro Jabutiana nos últimos anos ocasionada pelo uso e ocupação do solo. A escolha deste tema justifica-se pela importância de explicar como o processo negligente de uso e ocupação do solo da área de estudo afeta a paisagem natural da região, como também provoca impactos ambientais.

A caracterização do bairro Jabutiana

O bairro Jabutiana (Figura 01) é um bairro situado na zona Oeste do município de Aracaju, é banhado pelo Rio Poxim; e predomina nesta região vegetação de mangue, conseqüentemente são áreas

propícias a inundações. O bairro caracterizava-se como área rural até ocorrerem mudanças na sua organização espacial devido à instalação das edificações residenciais (horizontais e verticais).

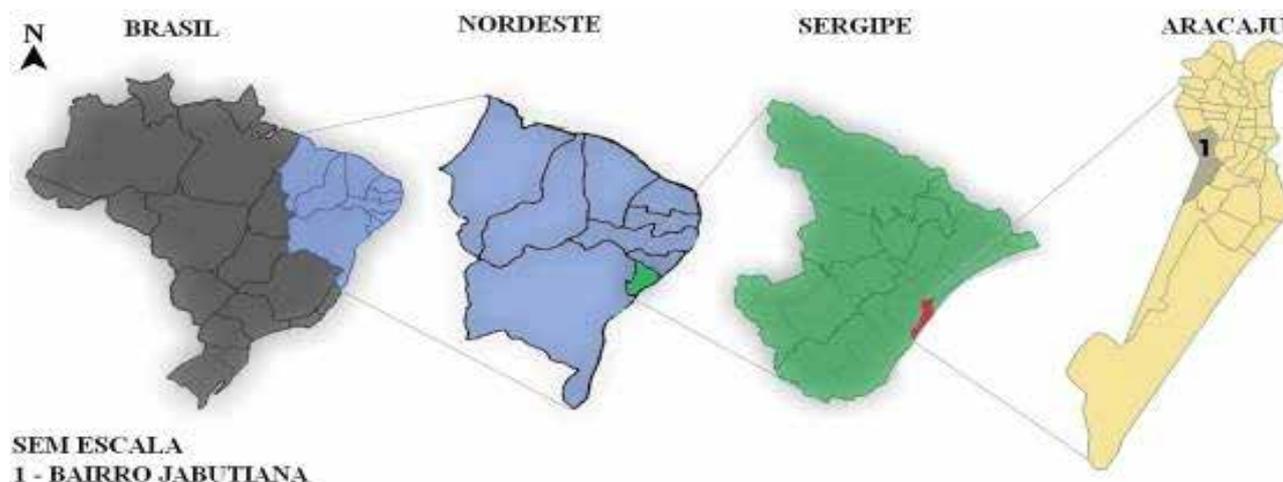


Figura 1 - Localização do Bairro Jabutiana

De acordo com Cruz (2016), o processo de urbanização do bairro Jabutiana começou através do incentivo do Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais (INOCOOP) responsável pela criação do conjunto habitacional Sol Nascente (antigo conjunto residencial Presidente Manoel Dantas) em 1982. No mesmo ano a INOCOOP também realizou a implantação do Parque Residencial Presidente Juscelino Kubitschek, popularmente conhecido como “JK”. Estas duas construções foram responsáveis pelo processo de expansão e dinamização do bairro Jabutiana. Além destes conjuntos citados, há o surgimento do Conjunto Santa Lúcia na década de 90.

A composição tradicional do bairro resistiu até os anos 2000 quando o processo de verticalização de Aracaju, incentivado por empresas privadas, avançou destruindo áreas preservadas e modificando a paisagem natural. Para Cruz (2016), evidencia-se no Jabutiana uma descontinuidade no tecido urbano ocasionada por suas partes ocupadas em meio a zonas agrícolas por isso, nos últimos anos e principalmente a partir de 2000, inicia-se no Jabutiana um processo de reestruturação urbana alavancada pelos programas habitacionais. De acordo com dados da Prefeitura de Aracaju (2015), evidenciava-se no bairro residência unifamiliar e de baixo gabarito, no máximo 2 pavimentos, entretanto esta estrutura tem sofrido alterações nos os últimos anos e transformando-se em uma estrutura vertical e multifamiliar. No censo demográfico em 2000, a população no bairro Jabutiana era de 9.713 pessoas, já no Censo 2010, houve um crescimento que atingiu a 17.157 moradores. Esta ocupação proporcionou ao bairro grandezas territoriais e como consequência a valorização do solo.

O bairro Jabutiana apresenta predominantemente áreas de mangue e áreas sujeitas a inundações, por isso necessita de um controle específico na ocupação do solo. Conforme o capítulo IV do PDDU (2000), o parcelamento do solo não pode ser feito em áreas de preservação, terrenos alagadiços ou sujeitos a inundações antes de assegurar o escoamento das águas e em terrenos com declividade igual ou acima a 30%. O bairro apresenta também cursos d’água, localizando-se em área de interesse ambiental. O PDDU (2000) estabelece que estas áreas terão critérios especiais de uso e ocupação, visando a proteção ambiental, e só podem ser ocupadas caso possuam licenças e

Diagnóstico da transformação da paisagem do bairro Jabutiana, Aracaju-SE através da não-sustentabilidade do uso/ocupação do solo alvarás especiais que são obtidos através da apresentação do Relatório de Impacto de Vizinhança (RIV) cujo itens considerados no mesmo são: a demanda de serviços de infraestrutura urbana; a sobrecarga do sistema viário e de transportes; os movimentos de terra e a produção de entulhos; a absorção das águas pluviais e as alterações ambientais e os padrões funcionais urbanísticos da vizinhança.

Metodologia

Para alcançar os objetivos elaborados, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o bairro Jabutiana; visitas na área de estudo; entrevistas com os moradores para saber se os mesmos perceberam as modificações do bairro; levantamentos fotográficos; elaboração de mapas e a medição das áreas de estudo, através dos *softwares* ARCGIS e *Google Maps*, para compreensão e registro das modificações sofridas pelas mesmas.

Alteração da paisagem natural do bairro Jabutiana

Devido ao processo de crescimento urbano do bairro Jabutiana, áreas frágeis foram modificadas para construção de domicílios (horizontais e verticais). De acordo com a ADEMA (Administração Estadual do Meio Ambiente), esta expansão imobiliária desordenada provocou mudanças no território local (Figura 02) e no ecossistema, tendo como principais produtos a destruição de alguns trechos de vegetação de mangue e poluição do rio Poxim. A representante da ADEMA ratificou em entrevista ao NE Notícias (FEDERAL/SE, 2016) que a maior dificuldade enfrentada pelo órgão é a ausência de condições para realização de monitoramento da região como um todo. Devido a isso, apenas pontos específicos são fiscalizados e as demais áreas são fiscalizadas quando há alguma denúncia. Observou-se em visita que há 3 áreas no bairro com preocupante ocupação e prejuízos à paisagem natural conforme ilustra a Figura 2. No entanto, para esse trabalho o foco será na área de estudo 2.

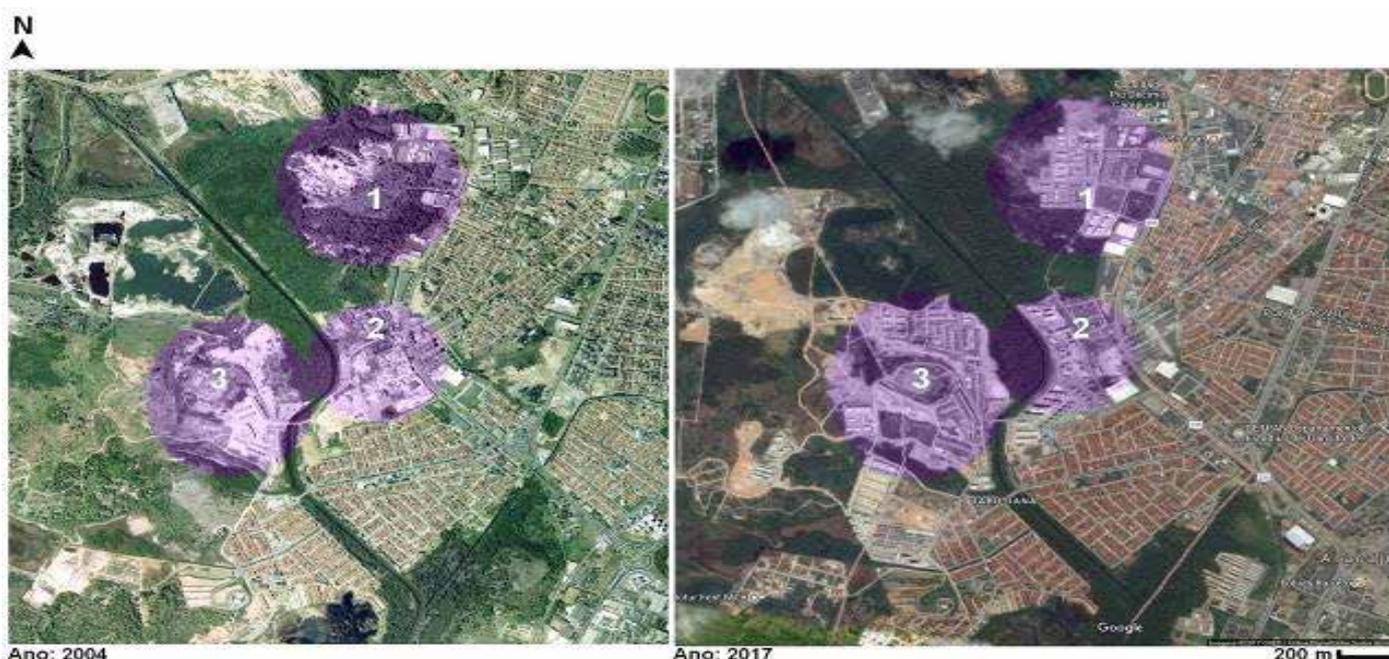


Figura 2 - Situação da ocupação do solo no bairro Jabutiana em 2004 e 2017

A partir disto, procurou-se compreender a situação atual das áreas frágeis e modificadas do bairro. Na visita in loco observou-se que além da poluição citada no tópico anterior é possível observar também que o mangue sofre com as ações de queimadas. Outra área bastante danificada é a região da APP do rio Poxim, conforme a Figura 3, nota-se em trecho, destacado na cor roxa, da área de estudo 3 a presença de edificações construídas em menos de 50m do leito menor do rio, sendo que de acordo com o Código Florestal esta área deveria ser destinada para cobertura vegetal pois a largura do rio, no bairro Jabutiana, varia de 19m a 27m.



Figura 3 - Delimitação da Área de APP, em verde, no bairro Jabutiana e destaque para trecho da área de estudo 3 na cor roxa

A partir da delimitação da Área de Proteção Permanente e da área de ocupação irregular, elaborou-se a análise desta. A mesma apresenta casas de baixa renda, comércio e um condomínio vertical na área de APP conforme apresentado na Figura 4 e Figura 5. Não há distância da construção para vegetação, sendo que por lei a distância teria que ser no mínimo 50 metros devido à largura do rio.



Figura 4 – Casas de baixa renda em ocupação irregular na APP do trecho da área de estudo 3



Figura 5 – Vista aérea dos condomínios verticais localizados em ocupação irregular na APP do trecho da área de estudo 3

Estes resultados demonstram as consequências provocadas pela ocupação sem planejamento do bairro, por isso o MPF (Ministério Público Federal) iniciou um processo contra a União, Estado de Sergipe, Município de Aracaju, ADEMA (Administração Estadual do Meio Ambiente), DESO (Companhia de Saneamento de Sergipe) e EMURB (Empresa Municipal de Obras e Urbanização) para que os alvarás de construção, ocupação e licenciamento ambiental para novos empreendimentos no bairro fossem suspensos (SERGIPE, 2016). O MPF alegou que o adensamento desordenado implicou em problemas socioambientais pois o bairro não infraestrutura e teve parte da paisagem natural destruída.

Através de perguntas informais realizadas com 36 moradores do bairro, nota-se que a maioria percebeu as mudanças na paisagem natural. Grande parte dos entrevistados são moradores do bairro há mais de 10 anos. As mudanças mais citadas são as modificações nas vegetações; intensas construções de edificações verticais e a destruição do rio Poxim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou apresentar algumas das transformações urbanas sofridas devido ao uso e ocupação do solo inadequado do bairro Jabutiana.

Embasando-se em pesquisas; coleta de dados em órgãos públicos e privados; e visitas *in loco*, evidenciou-se que a legislação ambiental vigente, não está sendo cumprida e devido a isto, ocorre a deterioração das áreas frágeis, principalmente as áreas próximas ao rio Poxim. Esta deterioração é provocada a partir da expansão urbana desenfreada, da infraestrutura precária, do desmatamento da vegetação nativa e o lançamento de efluentes diretamente no rio Poxim.

Observou-se que os elementos de modificação da paisagem natural do bairro foram ocasionados, principalmente, por três fatores: o aumento da população provocou alteração da paisagem natural; o aumento do número de edificações provocou baixa permeabilidade do solo, pontos de alagamento, edificações em área de risco e destruição de parte da APP; e por último, a poluição e acúmulo de lixo provocaram Poluição do rio Poxim e da APP.

Desta maneira, conclui-se que para evitar maiores degradações ambientais e riscos à população local é necessário o monitoramento das áreas frágeis e administrar o uso e ocupação das áreas vazias existentes para que estas atuem como estratégias da expansão urbana, evitando assim novas áreas de segregação urbana, novos processos de retenção das águas pluviais, poluição e redução das áreas naturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manuelle Cristina Saturnino de. **Estratégias urbanísticas para uso e ocupação sustentável na Zona de Expansão**. 2014. 138 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2014.

ARACAJU. Prefeitura de Aracaju. Prefeitura Municipal de Aracaju (Org.). **Plano Diretor - PDDU - Lei Complementar 042/2000**. 2013. Disponível em: <[http://www.aracaju.se.gov.br/obras_e_urbanizacao/?act=fixo&materia=Plano Diretor - PDDU - Lei Complementar 042/2000](http://www.aracaju.se.gov.br/obras_e_urbanizacao/?act=fixo&materia=Plano+Diretor+-+PDDU+-+Lei+Complementar+042/2000)>. Acesso em: 10 out. 2017.

BASE AEROFOTOGRAMETRIA E PROJETOS S.A. **Aerofotocarta do Bairro Jabutiana**. Jabutiana, 2004. Sem escala.

CRUZ, Eluzia Lisboa. **Região da Jabotiana, anos 2000: história e discurso no processo de nomeação**. 2016. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal de Sergipe,

Diagnóstico da transformação da paisagem do bairro Jabutiana, Aracaju-SE através da não-sustentabilidade do uso/ocupação do solo São Cristóvão, 2016.

FALCÓN, Maria Lúcia de Oliveira; FRANÇA, Vera Lúcia Alves (Org.). **Aracaju: 150 anos de vida urbana**. Aracaju: Prefeitura de Aracaju, 2005.

MAPS, Google. **Mapas Jabutiana**. 2017. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps>>. Acesso em: 17 out. 2017.

OLIVEIRA, Ingrid Carvalho Santos. **Avaliação da sustentabilidade das áreas de preservação permanente e de proteção ambiental localizadas na área urbana de ocupação prioritária em Aracaju, Sergipe**. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - EIC, 26., 2016, São Cristóvão. **Anais...**. São Cristóvão: Ufs, 2016. p. 1 - 642. Disponível em: <http://pesquisapos.ufs.br/uploads/page_attach/path/1803/26__EIC_2016_anais_iniciacao_cientifica_book.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

SERGIPE. JUSTIÇA FEDERAL/SERGIPE. . **Justiça Federal suspende novas obras no bairro Jabotiana**. 2016. Disponível em: <http://www.nenoticias.com.br/96871_justica-federal-suspende-novas-obras-no-bairro-jabotiana.html>. Acesso em: 10 out. 2017.